



## Lições familiares de theologia mariana

XXXIII.

### MATER DEI--ORA PRO NOBIS.

Ainda o amor de Deus a sua mãe.

**Q**UEM attentamente lêr a Sagrada Escriptura, principalmente no livro dos Canticos, ha de ficar admirado do fallar de Deus que é lá representado no amado. Muitas interpretações têm as palavras desse livro, quer no sentido litteral, quer no moral, anagógico e metaphorico; mas é certo que universalmente e com mais correspondencia se attribuem as palavras desse livro a Jesus e a Maria respectivamente.

Ora, isto supposto, quem não vê o amor que se difunde nesse livro? Quem não vê os excessos que faz o amado Jesus para manifestar seu amor a Maria? Umas vezes como os amantes da terra lhe vai estudando uma a uma todas as partes de seu

corpo e em todas acha que admirar; outras vezes mostra-se ciumento e desassocegado quando não está perto della e começa a exhalar queixas e idilios de amor; outras vezes depois dum prolongado silencio em que contemplou de perto as perfeições desta criatura, admirado de tanta belleza sahe se com esta phrase: como és bella minha amiga, como és bella! E como si ainda dissesse pouco, como si essa admiração em Deus não fosse mais que todos os elogios de todas as criaturas, torna a repetir-lhe: és toda formosa e não ha mancha em ti.

Pois si com as palavras manifesta-se tão grandemente namorado, permitta-se esta expressão, que havia de fazer quando se tratasse de dar-lhe gosto? Que lhe negaria quando rodeada de tantos encantos appare-



cesse em sua presença? Holophernes, vendo uma vez a bella Judith, de tal maneira ficou preso de sua formosura que já nada soube negar-lhe e até por isso perdeu a cabeça e o exercito. Asuero ficou tão captivo das virtudes e belleza de Esther que para dar-lhe gosto não hesitou em passar por cima das leis invulneraveis em seu reino, e ainda lhe entregou a vida de Amão seu privado e predilecto valido. Oh! si corressemos a historia do amor, que excessos haviamos de ver! A Sagrada Escriptura andou com a reserva com que podem andar os auctores inspirados, e ainda assim quanta loucura vemos na Escriptura practificada pelo amor. Mas si o amar desordenado é mau e seus effeitos pessimos, os effeitos do amor ordenado são bons. E' tambem sabido que ao grande amor corresponde grande condescendencia e complacencia com a pessoa amada e ao infinito amor corresponde infinita correspondencia e infinito agrado. Calcule-se daqui as graças que a Maria concedera o Eterno Pae, calcule-se a efficacia de sua intercessão.

E' proprio dos que se amam pensar muito um do outro e quando se communicam, contar-se as vezes que pensavam um do outro, os sonhos que tiveram, os minimos accidentes até como si tudo no mundo se prendesse a seu amor. Já disse Jesus Christo que a gente falla do que tem no coração, do que a gente particularmente ama. E, veja-se o amor de Deus a

Maria! até nisso se quiz parecer com os amantes do mundo. Ella mesma no livro da Sabedoria o diz: «Desde o principio e antes dos seculos fui criada na mente divina e até o fim dos seculos não deixarei de existir, e no seu palacio santo sempre na presença d'elle lhe servi e assisti.» Vai ahi dizendo o que antes de que nada existisse Deus fazia, e põe sempre diante dos olhos de Deus esta criatura. Ella é a primogenita entre as criaturas e o modelo que Deus se tinha formado para de sua formosura tirar depois formosura para as criaturas; de sua perfeição e belleza acabada, perfeição para as outras cousas.

Ora, pensar tanto, occupar-se tanto nella durante toda a eternidade, procural-a com predilecção, deixar-lhe assistir á criação do mundo como a criança que brinca entre os caricias do pae, manifesta em Deus infinito amor. Mas, havia-se Deus de occupar tanto tempo em tão predilecta criatura; havia de pensar tanto nas perfeições que lhe daria, para depois desagradar-lhe negando-lhe alguma cousa que pedisse? Oh! não; imaginar isso seria um pensamento blasphemo. Deus amou a Maria de pensamento e de palavra e a amou desde toda a eternidade, ama-a ainda e a amará concedendo lhe o que lhe pede. Tenhamos confiança e confiados de ser ella ouvida continuemos a dizer: *Mater Christi, ora pro nobis.*

Campinas. 18—8—1905.







## do Immaculado Coração de Maria.



**C**APITAL.—Venho por meio destas linhas, agradecer ao bondoso Coração de Maria a graça que me concedeu, accedendo a meu pedido.—*Uma devota.*

—Uma Senhora agradece ao Coração de Maria a graça de ter curado sua filha de uma queimadura horrivel, muito difficil de sarar. Manda rezar uma missa em acção de graças ao Purissimo Coração de Maria.

—Uma pessoa agradece ao I. Coração de Maria duas graças que alcançou do Coração de Jesus, por intermedio de Nossa Senhora.—*Uma assignante.*

—Recorri ao Ido. Coração de Maria pedindo-lhe arranjassem meus irmãos uma collocação. Fui attendida. Dou publicidade a esse favor na *Ave Maria*, conforme minha promessa.—*A. A.*

—Publico uma graça particular alcançada do Smo. Coração de Maria, por intermedio do Veneravel Padre Claret. Dou assim mesmo graças por me ter visto livre dos receios de que minha mãe soffresse um incommodo grave.—*Angela Amaral.*

Agradeço a minha Mãe Maria Santissima, diversas graças alcançadas durante o anno que acaba de passar. Peco a publicação dellas na *Ave Maria*.—*Rita Aguiar.*

**Botucatu.**—Duas graças pedi ao compassivo Coração de Maria; 1ª. que sarasse minha filhinha que estava doente e 2ª. que me visse livre dos nervos e de um incom-

modo grave. Em ambos os pedidos fui attendida. Louvores mil sejam dados a tão benigno Coração.—*Rita de Cassia Barros.*

**Barra Bonita.**—Peco o favor, Sr. Redactor, de receber essa quantia que lhe remetto, para serem accesas duas velas no altar do Coração de Maria em cumprimento de duas promessas que fiz a Nossa Senhora.—*Sebastiana Pires Ferraz.*

**Itapira.**—A Exma. Sra. D. Maria da Conceição agradece ao Purissimo Coração de Maria uma graça importante em favor de seu marido. O mesmo faz a Exma. Sra. D. F. da Silva Fonseca por ter obtido uma graça em favor de sua filhinha e outros esdiversos favores. Agradecida, manda uma mola para o Sanctuario.—*Da correspondente.*

**Ribeirão Bonito.**—Venho por intermedio da *Ave Maria* patentear meu agradecimento ao Coração de Maria por ter obtido della uma graça especial.—*Uma assignante.*

**Sorocaba.**—Em cumprimento de uma promessa feita venho publicar e agradecer na *Ave Maria* um favor alcançado do Ido. Coração de Maria numa viagem que fiz.—*O. C.*

**Jacutinga.**—Tendo alcançado um grande favor do I. Coração de Maria, venho hoje agradecer, cumprindo a promessa e pedindo a publicação.—*Uma devota e assignante.*

**Villa de Pedreira.**—Juncto a esta encontrará V. Rvma. essa quantia para ser dividida nesta fórma: uma parte para ser dita uma missa em louvor ao I. Coração de Maria, outra parte para uma vela, 2\$000



para o *Dinheiro de S. Pedro* e o resto para o cofre de N. Senhora. Cumpro assim uma promessa que fiz numa hora de afflicção, quando vi um meu filho quasi morto de repente. Invoquei o Coração poderosissimo de Maria e meia hora depois estava fóra de perigo.—*Um agradecido.*

**Faxina.**—Juncto remetto-lhe, Sr. Redactor, essa offerta para uma missa, em cumprimento de uma promessa satisfeita pela intercessão do I. Coração de Maria.—*José de Souza Magalhães Menezes.*

**S. José do Rio Pardo.**—Estando muito mal com rheumatismo, fiz voto de assignar á *Ave Maria* e fui ouvida. Venho, agradecida, cumprir hoje a minha promessa.—*Antonia Dasan.*

**Campinas.**—Uma mãe agradece ao I. Coração de Maria a cura de seu filhinho.

**Estação de Campo Largo.**—Peço, Sr. Redactor, a fineza de publicar na sua bella revista, tres favores que pedi e alcancei do Coração de Maria. Cumpro a promessa de ouvir eu com minha mulher uma missa no seu Sanctuario e mandar dizer uma outra. Graças mil ao bondoso Coração de Maria.—*Sebastião Bento de Siqueira.*

**Bragança.**—D. Ignez de Camargo assignou á revista *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa feita ao Coração de Maria.

—Achando me com rheumatismo, pedi ao Coração de Maria que me obtivesse a saúde promettendo-lhe assistir á uma missa e publicar o favor. Por ter sido attendida, cumpro a minha promessa.—*Maria Eliza do Valle Ramos.*

**Cerqueira Cezar.**—D. Anna Bretes, achando-se bastante afflicta por causa dos soffrimentos e trabalhos da vida, fez promessa de assignar á interessante revista *Ave Maria* a fim de ver si melhorava de condição e si se fortalecia cada vez mais na fé.

**Cajurú.**—D. Rita Caselli agradece ao I. Coração de Maria dois favores importantes que recebeu. Em acção de graças, remette uma esmola para o Sanctuario de nossa bôa Mãe

**Carmo do Rio Claro.**—Uma Irmã do I. Coração de Maria, manda uma esmola por muitos beneficios recebidos. Pede a publicação.

—Uma Filha de Maria rende graças a sua bôa Mãe pelo beneficio seguinte: Achando-se meu pae muito mal de uma pneumonia e febre palustre, fez o voto de remetter uma esmola para o Sanctuario do

I. Coração de Maria e mandar celebrar uma missa no mesmo. Cumpre ambas as promessas e pede a publicação.

**São Pedro.**—Agradeço ao compassivo Coração de Maria duas graças pedidas e alcançadas. Penhorada, envio uma pequena esmola.—*Anna Morato.*

**Rio de Janeiro.**—Uma filha de Maria, achando-se em grande afflicção, por causa de uns negocios de familia, recorreu ao I. Coração de Maria, pedindo que arranjasse as cousas de modo que tudo se pudesse harmonisar sem prejudicar a ninguem. Como obteve o favor que pediu á sua bôa Mãe, pede para ser publicado na *Ave Maria.*

**Sto. Antonio d'Alegria.**—O Sr. Antonio Domingues de Lima ficou com o pé ferido por um estrepe. Neste aperto seu pae, Antonio Domingues Martins, prometteu tomar uma assignatura para seu filho, ficando este são. Cumpre hoje o promettido.—*Benedicto A. da Silva,* correspondente.

**Jundiahy.**—Juncto a esta seguem 5\$ para renovar a assignatura do Sr. José de Oliveira Prata e mais a offerta para ser dita uma missa no Sanctuario do I. Coração de Maria em cumprimento de uma promessa feita por uma devota. Alcançou a graça que pediu e penhorada, publica o favor.

—D. Maria Luiza de Almeida agradece ao Smo. Coração de Maria uma graça obtida e manda celebrar uma missa por intenção de Eliza Sampaio.

—D. Isaura do Prado Arruda, recorreu ao I. Coração de Maria para obter que seu marido achasse um emprego e foi logo attendida. Vem agradecer este favor por meio da *Ave Maria.*

—D. Carolina Campos de Almeida confessa-se devedora ao bondoso Coração de Maria da cura de dois filhos. Publica o favor para honra do Coração de Maria.

—D. Maria da Conceição fez promessa ao Coração de Maria que, caso sarasse uma sua filha de um incommodo mental que padecia, publicaria o beneficio nessa Revista e daria uma esmola para o Sanctuario. Cumpre a promessa, por ter sido attendida.

—Soffrendo certos incommodos fiz promessa de publicar e de mandar celebrar uma missa. Como fui attendida, cumpro jubilosamente a minha promessa, para gloria e louvor do Coração querido de Maria.—*Laurinda del Porto.*



# Carta encyclica

DE

## SUA SANTIDADE PIO X

Papa pela Divina Providencia.

*Aos Bispos de todo o universo catholico sobre o ensino da Doutrina Christã. (1)*

### Crise da Religião.

Foi num tempo muito cruel e difficil que um secreto designio de Deus elevou a Nossa fraqueza ao cargo de pastor supremo para governar todo o rebanho de Christo. Com effeito, o homem inimigo anda, ha muito tempo, em redor do rebanho de Christo e prepara-lhe embustes com a mais engenhosa astucia, de maneira que agora mais que nunca parece verificar-se o que dizia o apostolo aos anciãos da Igreja de Epheso: «Sei que lobos devoradores entrarão em vossa casa e não pouparão o rebanho.» (Act. XX, 29). Quem é zeloso pela gloria divina procura as causas desta crise que a religião soffre.

### Causa principal dessa crise.

Cada um aponta a sua e cada um tambem, a seu modo, emprega meios para defender e restaurar o reino de Deus sobre a terra.

Quanto a Nós, Veneraveis Irmãos, sem negarmos as outras causas, unimo-Nos de preferencia ao sentimento daquelles que veem na ignorancia das coisas divinas a causa do enfraquecimento actual e da fraqueza das almas e dos tão graves males que se lhes seguem. Isto harmonisa-se plenamente com o que Deus disse pelo propheta Oséas: «E a sciencia de Deus não existe mais sobre a terra. A blasphemia, a mentira, o homicidio, o roubo, o adulterio transbordam e o sangue tocou o sangue. E' por isso que a terra chorará e todo o homem que habita será debilitado. (Os. IV, 1 ss.)»

### Ignorancia religiosa.

E, em verdade, na nossa época todos se queixam que entre o povo christão tantos homens ignorem profundamente as verdades necessarias á salvação, e estas queixas não são infelizmente illegitimas. Quando dizemos o povo christão, Nós não fallamos sómente do povo, ou dos homens das classes inferiores, que frequentes vezes encontram desculpas no facto de que, obedecendo a patrões duros, mal podem pensar em si e nos seus negocios; fallamos tambem e principalmente daquelles a quem não faltam intelligencia e cultura, que estão bem providos d'erudição profusa, e todavia no que toca á religião vivem da maneira mais temeraria e imprudente.

Difficil é dizer em que espessas trevas estão, por vezes, mergulhados, e — o que é mais triste

(1) Embora um pouco tarde publicamos este notavel documento da Sta. Sé da qual a «Ave Maria orgulha-se em ser devota e defensora. Esperavamos pela traducção official; mas não tendo-a encontrado, publicamos esta que foi publicada nos bispados de Goyaz, Bahia, Olinda, Corytiba e Diamantina. (N da R)

— nellas permanecem tranquillamente envolvidos! De Deus soberano, auctor e governador de todas as coisas e da sabedoria da fé christã não têm quasi cuidado algum. Portanto, nada conhecem nem da Incarnação do Verbo de Deus, nem da perfeita restauração do genero humano por Elle; nada sabem da graça, que é o principal auxilio para attingir os bens eternos, nada do augusto sacrificio, nem dos sacramentos, pelos quaes obtemos e conservamos a graça.

### Morte triste.

Quanto ao peccado, não se faz caso algum de sua malicia nem da sua vergonha; consequentemente, nenhum cuidado ha de o evitar ou de o abandonar; e chega-se ao ultimo dia em taes disposições que o Padre, para tirar a esperança da salvação, deve empregar os instantes supremos dos moribundos para ensinar summariamente a religião, quando deviam ser consagrados principalmente a provocar actos de amor de Deus: e muitas vezes, o que quasi se tornou uso, está o moribundo em tal ignorancia que julga superfluo o ministerio do Padre e pensa que póde transpôr o terrivel limiar da eternidade com espirito tranquillo, sem ter apaziguado Deus.

Foi por isso que o Nosso predecessor, Bento XIV, escreveu com razão: «Nós affirmamos que uma grande parte daquelles que estão condemnados aos supplicios eternos, soffrem sempre estas desgraças por causa da sua ignorancia dos mysterios da fé que devem necessariamente saber para serem contados entre os eleitos.» (Inst. XXVI, 18)

### Corrupção dos costumes.

Se é assim, Veneraveis Irmãos, porque nos admiramos que a corrupção dos costumes e a depravação sejam tão grandes e cresçam de dia para dia, não digo entre as nações barbaras, mas entre os mesmos povos que usam o nome christão? E' com razão que o Apostolo S. Paulo, escrevendo aos Ephesios, dizia: «Que nem a falta de castidade, nem qualquer outra impureza, nem a avareza sejam nomeados entre vós, como convem entre santos, nem a infamia, nem os loucos discursos.» (Ephes., V, 3. s.)

Mas elle collocou como fundamento a esta santidade e a este pudor, que moderam as paixões, a sciencia das coisas divinas. «Por isso, irmãos, procedei de maneira a caminhar com precaução, não como insensatos, mas como sabios. Por essa razão não vos torneis imprudentes, mas comprehendei qual seja a vontade de Deus.» (Ephes., V, 15, ss)

E o Apostolo tem razão; porque a vontade do homem conserva a custo qualquer coisa d'esse amor da honestidade e da justiça posta nelle por Deus, seu Creador, que o arrastava, por assim dizer, para o bem não sómente entrevisto, mas claramente apercebido. Depravada pela corrupção da primeira falta e esquecendo de certo modo Deus, seu auctor, ella volta toda a sua affeição para o amor da vaidade e a procura da mentira.

A vontade desvairada e cega pelas suas más inclinações tem logo necessidade d'um guia que lhe mostre a estrada, para que ella encontre os trilhos da justiça, desgraçadamente abandonados. Esse guia, que não é estranho, mas nos é preparado pela natureza, é o nosso proprio espirito; se lhe falta a verdadeira luz, que é o conhecimen-



to das coisas divinas, succederá que um cego conduzirá outro cego e ambos cairão no precipício.

O santo rei David, louvando a Deus por ter dado ao espirito dos homens a luz da verdade dizia: «A luz do vosso rosto foi impressa sobre nós, Senhor.» (Ps. IV, 7.) E o que se deriva d'esse dom da luz, dil-o elle, accrescentando: «Vós déstes a alegria ao meu coração.» E' a alegria que, dilatando o nosso coração, nos faz correr na via dos divinos mandamentos.

#### A sabedoria christã.

A reflexão facilmente se convence de que assim deve ser. Effectivamente; a sabedoria christã nos faz conhecer Deus e o que nós chamamos as suas perfeições infinitas muito mais profundamente do que o permitem as forças da natureza. Mas como? E' que ella ordena que se honre a Deus pelo dever da fé, o qual é proprio do espirito, pelo da esperança que pertence á vontade, e pelo da caridade, que é a virtude do coração; e assim, submete todo o homem a esse supremo auctor e governador.

Do mesmo modo, não ha sinão uma sciencia de Jesus Christo que nos faz conhecer a verdadeira e eminente dignidade do homem, filho do Pae celeste e chamado a viver eterna e felizmente com elle.

Mas d'esta dignidade e do conhecimento d'ella, Christo conclue que os homens se devem amar reciprocamente como irmãos e viver no mundo como convem a santos, não nos festins e na embriaguez, nem na voluptuosidade e nas impurezas, nem nas disputas e nas rivalidades (Rom. XIII, 13); ordena igualmente que refiramos a Deus toda a nossa solicitude, porque elle se occupa de nós; manda dar esmola aos pobres, fazer bem áquelles que nos odeiam, preferir os bens eternos da alma aos bens ephemeros d'esta vida.

Para não estarmos a passar tudo em revista, é a doutrina de Christo que aconselha e ordena ao homem soberbo aquella humildade fonte da verdadeira gloria. Aquelle que se houver humilhado.... será o maior no reino dos ceus (Math. XVIII, 4).

E' tambem a doutrina de Christo que nos ensina a prudencia do espirito, pela qual desconfiemos da prudencia da carne; a justiça, pela qual concedemos a cada um o que lhe é devido; a força, que nos prepara para tudo supportar e soffrer corajosamente por Deus e pela beatitude eterna; a temperança emfim, pela qual amamos a pobreza na esperança do reino de Deus e nos glorificamos na cruz, desprezando a ignominia.

E, pois, certissimo que, pela sabedoria christã, a nossa intelligencia não sómente recebe a luz, que nos permite attingir a verdade, mas que a vontade está possuida d'um amor que nos impelle para Deus e nos junta a elle pelo exercicio da virtude.

Estamos longe, todavia, d'affirmar que a malicia e a corrupção dos costumes não possam coexistir com a sciencia da religião. Prouvera a Deus que os factos o não provassem superabundantemente! Mas Nós pretendemos dizer que onde o espirito está envolvido nas trevas d'uma espessa ignorancia, uma vontade recta e bons costumes se não podem encontrar. Porque, quem caminha d'olhos abertos, póde, sem duvida, afastar-se do caminho direito; mas aquelle que soffre de cegueira está certamente ameaçado deste perigo.

Ademais, a corrupção dos costumes, se a luz da fé não está totalmente extincta, deixa a esperança de um regresso: mas si a corrupção dos costumes e a ausencia da fé pela ignorancia se encontram unidas, a custo haverá logar para o remedio, e a estrada da perdição está aberta.

#### A quem pertence ensinar.

Porque da ignorancia da religião se derivam tantos males, e por outra parte a necessidade e a utilidade da instrucção religiosa são tão grandes, pois baldadamenie se esperará que aquelle que ignora os deveres do christão os possa cumprir, é necessario agora saber a quem pertence preservar os espiritos desta perniciosa ignorancia e instruil-os numa sciencia tão necessaria.

O caso, Veneraveis Irmãos, não offerece nenhum embaraço, porque este tão grave cuidado incumbe a todos os que são pastores das almas. Estes, com effeito, são obrigados, pelo preceito de Christo, a conhecer, e apascentar as ovelhas que lhes foram confiadas. Apascentar é primeiro que tudo ensinar. «Eu vos darei pastores segundo o meu coração e elles vos farão pastar na sciencia e na doutrina.» Assim fallava Deus por Jeremias. E' por isso que o apóstolo S. Paulo dizia: «Christo não me enviou a baptizar, mas a prégar» (I Cor., I, 17) mostrando assim que o primeiro papel daquelles que estão encarregados, por qualquer titulo, de governar a Igreja, é instruir os fiéis nas coisas santas.

Cremos superfluo fazer o elogio desta instrucção e mostrar qual o seu preço deante de Deus. Certamente que a esmola que damos aos pobres para alliviar as suas miserias, tem grande meritos aos olhos de Deus. Mas quem negará a superioridade do zelo e do labor pelo qual ganhamos as almas, instruindo-as e advertindo-as, não os bens ephemeros do corpo, mas os bens eternos? Nada póde ser mais agradável a Jesus Christo, salvador das almas, que disse d'Elle mesmo por Isaias: «Elle me enviou a evangelisar aos pobres.» (Luc. IV, 18.)

Importa entretanto, Veneraveis Irmãos, pôr bem em evidencia com insistencia, que um Padre, quem quer que seja, não tem nenhum outro dever mais grave e não está ligado por nenhum laço mais estreito. Com effeito; quem poderá negar que do Padre a sciencia deve juntar-se á santidade de vida? «Os labios do Padre guardarão a sciencia.» (Malach. II, 7). De facto, a Igreja exige essa sciencia muito severamente daquelles que devem ser admittidos ao sacerdocio.

Por que? Porque o povo christão espera d'elles o conhecimento da lei divina e Deus os destina a communicar-a. «E elles procurarão a lei sobre os seus labios porque elle é o anjo do Deus dos exercitos.» (ib). E' por isso que o Bispo, por occasião da ordenação, se dirige assim aos candidatos ao sacerdocio: «Seja a vossa doutrina um remedio espiritual para o povo de Deus; sejam os cooperadores da nossa Ordem, afim de que, meditando a sua lei noite e dia, creiam o que tenham lido e ensinem o que tiverem crido.» (Pontif. rom.)

#### Dever especial dos curas d'almas.

Se não ha nenhum Padre a quem estas coisas se não dirijam, que pensaremos daquelles que, revestidos do nome e do poder dos parochos,



têm o encargo de directores das almas, em virtude da sua dignidade e como por uma especie de contrato?

Estes Padres devem ser classificados de certo modo entre os pastores e os doutores que Christo deu afim de que os fiéis não sejam mais criancinhas fluctuantes e açoitadas por todo o vento de doutrina no meio da maldade dos homens; que, exercendo a verdade na caridade, cresçam de todos os modos naquella que é a nossa cabeça, Christo. (Eph. IV. 14 e 15).

E' por isso que o santissimo Concilio de Trento, tratando dos pastores das almas, diz que o primeiro e maior dever destes é instruir o povo christão. (Sess. V, cap. 2 de ref. Sess. XXII, cap. 8. Sess. XXIV, cap. 4 e 7 de ref.) Ordenalhes, pois, que falem ao povo da religião ao menos nos domingos e dias de festas solemnes e todos os dias durante o Advento e a Quaresma, ou ao menos, tres vezes por semana. E não é tudo; acrescenta, com effeito, que os parochos são obrigados, ao menos nos domingos e dias de festa, quer por elles, quer por outros, a instruir as creanças nas verdades da fé e a ensinar-lhes a obediencia para com Deus e seus paes.

Quando trata da recepção dos sacramentos, ordenalhes que instruem sobre a natureza delles os que devem recebê-los e o façam numa linguagem facil e vulgar. O Nosso predecessor Bento XIV, na sua Constituição *Etsi minime*, resumiu assim e expôz com mais precisão as prescripções do santissimo Concilio: «Dois encargos são especialmente impostos pelo Concilio de Trento áquelles que têm encargo d'almas: um é falar ao povo das coisas divinas nos dias de festa; o outro é instruir as creanças e todos os ignorantes na lei divina e nos rudimentos da fé.»

#### Dever da prégação e do ensino do catecismo.

E' com razão que o sabio Pontifice distingue estes dois deveres: o da prégação, que se chama vulgarmente explicação do Evangelho e o do ensino da doutrina christã. Com effeito, talvez haja quem, desejoso de diminuir o seu trabalho, se persuada que a homilia póde substituir o catecismo. Para quem reflecte, é evidente que esta opinião é falsa. A prédica, que versa sobre o Evangelho, dirige-se, com effeito, áquelles que já devem estar imbuidos nos elementos da fé. Póde-se comparal-a ao pão que é distribuido aos adultos. O ensino do catecismo, ao contrario, é o leite, esse leite que o apostolo S. Pedro queria que fosse desejado sem malicia pelos fiéis como si fossem meninos recém-nascidos.

A função dos catechistas consiste em tomar uma verdade concernente á fé, ou aos costumes christãos, e pô-la em evidencia sob todos os aspectos. Como, além disso, a emmenda da vida deve ser o fim do ensino, o catechista deve estabelecer um parallelo entre os preceitos da vida que Deus deu e a maneira como os homens vivem realmente; é necessario em seguida, servindo-se d'exemplos opportunos e judiciosamente escolhidos, quer das sagradas Escripturas, quer da historia ecclesiastica, quer da vida dos santos, persuadir o auditorio e mostrar-lhe com o dedo, por assim dizer, como devem ordenar o seu procedimento; é necessario, enfim, terminar com exhortações afim de que os assistentes concebam horror aos vícios, afastando-se d'elles e seguindo a virtude.

#### Importancia da obra dos catechistas.

Nós sabemos, em verdade, que o encargo de transmittir assim a doutrina christã desagradada a muitos, porque não é apreciada no seu justo valor e parece talvez pouco susceptivel de conquistar o favor popular. Pensamos entretanto que tal apreciação denota espiritos que se deixam conduzir antes pela ligeireza do que pela verdade. Certamente não recusamos o elogio devido aos oradores que, num zelo sincero pela gloria divina, se esforçam, quer em vingar e defender a fé, quer em louvar os santos. Mas o seu trabalho exige um outro trabalho preambular: o dos catechistas; se falta este labor, os fundamentos não existem, e os que edificam a casa, trabalham em vão.

Frequentissimamente os discursos mais adornados, que são escutados com applausos pelas assembleas mais numerosas, teem por unico resultado agradar aos ouvidos e não commovem absolutamente nada os corações. O ensino do catecismo, ao contrario, ainda que humilde e simples, merece que se lhe applicuem estas palavras que Deus pronuncia por intermedio de Isaias: «Assim como a chuva e a neve descem do céu, e não voltam mais, mas embebem a terra, e penetram e fazem lançar os germens, dão a semente áquella que semeia, e o pão ao que come; assim será a minha palavra que sairá da minha boca: ella não voltará de novo para mim, sem ter produzido fructo; mas fará o que eu quiz e ella prosperará nas coisas pelas quaes eu a enviei.» (Is. LV, 10, 11.)

Pensamos que é necessario julgar do mesmo modo os Padres que, para porem em evidencia as verdades da religião, escrevem laboriosas obras: merecem evidentemente grandes elogios. Mas quantas pessoas se encontram que leiam livros desse genero de maneira a tirar um fructo correspondente ao trabalho e aos desejos do auctor? Ao contrario, o ensino da doutrina christã, se fôr o que deve ser, traz sempre alguma utilidade ao auditorio.

#### Ignorancia entre os grandes e pequenos.

Com effeito—bom é lembral-o para inflamar o zelo dos ministros de Deus—immenso é o numero, e augmenta de dia para dia, daquelles que ignoram tudo da religião, ou que não teem da fé christã senão um conhecimento tal que lhes permite, no meio da luz da verdade catholica, viver á maneira dos idolatras. Quantos, ah! e não sómente entre as creanças, mas ainda entre os adultos e os velhos, que não conhecem absolutamente nada dos principaes mysterios da fé, e que, ouvindo o nome de Christo respondem: «Quem é elle... para que eu creia nelle?» (Joan. IX, 36.) Por isso, não consideram como vicio conceber e alimentar odios contra outrem, concluir os contratos mais iniquos, exercer profissões deshonestas, emprestar dinheiro com usura e praticar outras acções não menos condemnaveis. Por isso, ignorando a lei de Christo que prohibe não sómente fazer coisas vergonhosas, mas tambem pensar nellas e desejal-as scientemente, muitas pessoas, ainda que, talvez por uma ou outra causa, se abstenham de prazeres vergonhosos, admittem todavia no seu espirito, sem nenhum escrúpulo, os mais perversos pensamentos, multiplicando assim as inquietudes sobre os cabellos da sua cabeça. E isto, Nós o repetimos, encontra-se não sómente nas populações dos campos ou na porção miseravel



do povo, mas também, e talvez mais frequentemente, entre os homens duma situação mais elevada, comprehendendo neste numero aquelles a quem a sciencia incha, e que apoiados numa vã erudição, pretendem poder ridicularisar a religião e «blasphemam tudo o que ignoram.» (Ind., 10.)

Se é vão esperar uma messe duma terra que não recebeu semente, como esperar gerações adornadas de bons costumes se foram instruidas em tempo proprio da doutrina christã? D'onde Nós inferimos com razão, pois que a fé enfraqueceu em nossos dias a ponto de que entre nós está quasi morta, que o dever de transmittir as verdades do catecismo, ou é cumprido com muita negligencia, ou é omitido por completo.

#### A fé recebida no baptismo precisa da prégação.

Impensadamente dirão, para se desculparem que a fé nos é dada a titulo gratuito, e que cada um a recebe no santo baptismo. Sem duvida quem é baptisado em Christo se encontra enriquecido da fé em estado latente; mas esta semente divinissima «não tem e não produz grandes ramos» (Marc. IV, 32) se fôr abandonada a si mesma e e como á sua virtude nativa. Ha no homem, desde o seu nascimento, uma faculdade de comprehender; esta faculdade tem todavia necessidade da palavra materna, sob a excitação da qual possa, como se diz, passar em acto. E' justamente o que succede ao homem christão, que renascendo pela agua e pelo Espirito Santo, trazem si a fé em germen; tem, entretanto, necessidade do ensino da Igreja, afim de que essa fé possa alimentar-se, desenvolver-se e dar fructo. E' por isso que o Apostolo escrevia: «A fé vem da audição e a audição realiza-se pela palavra de Christo.» (Rom. X, 17). Para mostrar a necessidade do ensino, acrescenta: «Como... entenderão se ninguem lhes fala?» (Ib. 14.)

#### Prescripções do Santo Padre.

Si, pelo que temos exposto, se pôde ver qual seja a importancia da instrucção religiosa do povo, devemos empregar todos os esforços possiveis para que o ensino da doutrina sagrada — a instituição mais util para a gloria de Deus e a salvação das almas (Constit *Etsi minime* 13.) para nos servimos das palavras do Nosso predecessor Bento XIV — esteja sempre florescente, ou se negligenciada em alguma parte, seja restaurada. Querendo, pois, Veneraveis Irmãos, satisfazer a este gravissimo dever do apostolado supremo, e fazer reinar por toda a parte, numa materia tão importante, uma mesma e semelhante maneira de operar, estabelecemos pela Nossa auctoridade suprema, e para todas as dioceses, as prescripções seguintes, que deverão ser rigorosamente executadas e observadas:

1º. Todos os parochos, e d'uma maneira geral todos aquelles que estão encarregados do cuidado das almas, deverão todo o anno, nos domingos e dias de festa, sem excepção, durante o espaço d'uma hora inteira, instruir por meio do catecismo, os meninos e meninas sobre as cousas que devem crêr e fazer para obterem a sua salvação.

2º. Deverão todos os annos, durante alguns dias, e em epochas determinadas, preparar essas creanças para receberem condignamente os sacramentos da penitencia e da confirmação.

3º. Deverão, e com um zelo especial, todos os dias de Quaresma, e, se houver necessidade, durante outros dias depois das festas pascaes, preparar os adolescentes e as adolescentes, por instrucções e exhortações apropriadas, a aproximarem se santamente, pela primeira vez, da santa communhão.

4º. Em cada parochia deverá ser instituida canonicamente um associação que será conhecida com o nome de Congregação da Doutrina Christã. Os parochos, sobretudo onde o numero dos Padres seja restricto, terão como coadjutores para ensinar o catecismo, leigos que se consagrarão a esse ministerio, tanto por zelo pela gloria de Deus como para ganhar as sagradas indulgencias, tão largamente concedidas pelos Pontifices romanos.

5º. Nas grandes cidades, sobretudo onde estão abertas Universidades, lyceus, collegios, serão fundadas escolas de religião destinadas a instruir, sobre as verdades da fé e os preceitos da vida christã, a juventude que frequenta as escolas publicas onde se não dê logar algum á religião.

6º. Porquê na nossa época sobretudo, os adultos não têm menos necessidade que as crianças de instrucção religiosa, os parochos e todos aquelles que têm cargo d'almas deverão além da homilia costumada sobre o Evangelho, que deve ser pronunciada nos dias de festa na igreja parochial, escolher a hora mais opportuna para a affluencia do povo — excepto durante a em que se instruem as crianças — afim de fazerem o catecismo aos fiéis, sob uma forma facil e adaptada ás intelligencias. Deverão nestas instrucções, servir-se do Catecismo do Concilio de Trento, de tal modo que, no espaço de quatro ou cinco annos, percorram tudo o que concerne ao Symbolo, aos Sacramentos, ao Decalogo, á Oração e aos preceitos da Igreja.

Nós estabelecemos e ordenamos tudo isto, Veneraveis Irmãos, em virtude da nossa auctoridade apostolica. E vós, deveis proceder de maneira, pela vossa parte, cada um na vossa diocese, que estas prescripções sejam executadas integralmente e sem demora,

Deveis vigiar e acautellar, na medida da vossa auctoridade, para que as vossas ordens não caiam no esquecimento ou, o que vem a ser o mesmo, sejam cumpridas com negligencia e relaxamento. Para evitar realmente esta falta, deveis usar das mais assiduas e instantes recommendações para que os parochos não tratem do catecismo sem preparação, mas, ao contrario se preparem para elle anticipadamente com cuidado, afim de que não pronunciem sómente as palavras da sabedoria humana, mas que, «na simplicidade do coração e na sinceridade de Deus» (II. Cor. I, 12) sigam o exemplo de Christo que, comquanto puzesse ao claro cousas «occultas desde o começo do mundo» (Math. XIII, 35), «falava entretanto sempre ás multidões em parabolos, e não lhes falava senão em parabolos» (Ib. 34). Nós sabemos que o mesmo procedimento foi seguido pelos apóstolos, instruidos pelo Senhor. E' delles que Gregorio Magno dizia: «Tiveram o maior cuidado de pôrem o que pré-gavam ao alcance dos ignorantes, de ensinar cousas comprehensíveis e não cousas elevadas e arduas». (Moral, I, XVII, cap. 26.) Ora, pelo que diz respeito á religião, quasi todos os homens, no tempo presente, podem ser classificados entre os rudes.



## Preparação ao ensino do catecismo.

Não queremos que certos, em razão mesmo desse gosto que se deve ter pela simplicidade, se persuadam que este género de ensino não exige trabalho nem meditação. Ao contrario, exige-o e mais que qualquer outro. E' muito mais facil encontrar um orador que fale abundantemente e esplendidamente do que um catechista cujo ensino seja louvavel sob todos os pontos. Portanto, seja qual fôr a facilidade de pensamento e de elocução de que se esteja naturalmente dotado, por melhor que se diga uma coisa, convem saber que nunca se falará ás creanças e ao povo sobre a doutrina christã, de modo a produzir fructos para as almas, senão depois de bem preparado e exercitado por uma séria meditação. Enganam-se os que fiando-se na ignorancia e inferioridade intellectual do povo, pretendem poder, nestas materias, obrar com negligencia. Pelo contrario, quanto mais rudes forem os ouvintes, tanto mais zelo e cuidado é necessario para accomodar as verdades mais sublimes, já tão elevadas acima das intelligencias ordinarias, á comprehensão mais fraca dos ignorantes, que assim como os sabios, têm necessidade de as conhecer para chegarem á eterna bemaventurança.

Finalmente, Veneraveis Irmãos, seja-nos permittido terminar esta carta pelas palavras de Moysés: «Se alguém é do Senhor junte-se a mim.» (Exod XXXII, 26.) Notae, vol-o pedimos e supplicamos, os desastres que para as almas resultam da ignorancia das coisas divinas. Muitas coisas uteis e perfeitamente louvaveis foram talvez instituidas, na diocese de cada um de vós, para bem do rebanho que vos está confiado. Consagrae, porém, sobretudo, o que púderdes dos vossos esforços, dos vossos cuidados e das vossas assiduas instancias a conseguir que o conhecimento da doutrina christã penetre e impregne por completo os espiritos. «Cada um, servimo-nos das palavras do apostolo S. Pedro, recebeu a graça para administrar a outrem, como bons dispensadores da graça de Deus por fórmulas diversas.» (I. S. Pedro, IV, 10).

Sejam a vossa diligencia e os vossos trabalhos, graças á intercessão da bemaventurada Virgem Immaculada, felizmente levados a effeito pela benção apostolica que vos concedemos muito affectuosamente a vós, ao vosso clero e ao povo confiado a cada um de vós, como testemunho do Nosso affecto e como penhor dos dons celestes.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, a 15 de abril de 1905, segundo anno do Nosso pontificado.

PIO X, PAPA.



## LEITURA AMENA

## O dever pelo dever.

IV

(Continuação)

Não creio que o suporte... A' hora derradeira parece que teve medo e resolveu confessar-se...

Tolice! D. Ignez continúa a ser tola, vaidosa e mundana, como tenho-a descripto cem vezes, e a unica cousa que me acabrunha é que Martha, sendo filha unica, nos vemos obrigados a morar com elles...

De toda maneira, não os temos. Uma só cousa póde deter-me no meu caminho, é a virtude de Martha, que é muito sincera... a não ser isso, nada respeitarei que se opponha a meus caprichos.

«Adeus, Victor; não te esqueças de tranquilizar á Maria, e dispõe como sempre da carteira, da boa vontade e do carinhoso affecto do teu melhor amigo:—*Patricio*.

Terminada sua carta, cuja leitura evita-nos o trabalho de descrever o character do futuro esposo do Martha Valderrama, dirigiu-se elle á casa do Dr. Vellez, amigo intimo da familia e com quem usava sempre da maior franqueza, afim de consultal-o á respeito de certas dôres nervosas que o atormentavam.

Não encontrando-o no seu consultorio encaminhou-se para a casa de sua noiva, a qual achou no gabinete de D. Lourenço, onde estavam tambem reunidas Claudia, D. Ignez e o Dr. Vellez (que tinha ido visitar o doente) com quem conversavam.

— Venho de sua casa, Dr., disse-lhe depois de cumprimentar á todos.

— Sinto que não me tenha encontrado, respondeu-lhe elle apertando a mão que Patricio lhe dava. O Sr. está doente?

— Um pouco... persegue-me uma tenaz e pesada dôr de cabeça que tem resistido á antipirina e outros remedios que me foram receitados.

— Eu sei, disse o Dr. com um sorriso levemente sarcastico, o seu incommodo; provém de sobra de felicidade, e isso não me é dado cural-o.

— Si é esta a doença de Patricio, acudiu Claudia tomando parte na conversa, aggravar-se-á o seu mal dia a dia.

— Assim o creio, respondeu Patricio, olhando para Martha, que não parecia prestar attenção ao que se dizia, porque occupava-se em arrumar uma mesa carregada de vidros, caixinhas de pillulas, papelsinhos e emplastros.

— Paulo, disse D. Ignez que conhecia o Dr. desde muito joven e o tratava com toda confiança, Claudia deseja que visites a uma familia pobre, por quem ella interessa-se e em cuja casa tem duas pessoas doentes, lembrou-se que podias ajudal-a... Deves saber que ella agora faz parte das Con-



ferencias de São Vicente... e está encarregada de visitá-la.

—Como! exclamou o Dr. com manifesta admiração; Claudia, associada de São Vicente de Paulo?

—E que tem isso para que o espante desta maneira? perguntou Claudia um tanto offuscada:

—Admira-me, minha amiga, pois que já a tenho ouvido ridicularizar as que vão ás choupanas para presenciarem desditas alheias, envolvendo-se no que não lhes compete,—é natural que surprehenda que imitando a essas mensageiras da caridade, trabalhe contra suas idéas.

Claudia mordeu os labios com raiva; porém, sem duvida, convinha-lhe dissimular, e com desusada doçura respondeu:

—Vejo que o Dr. tem boa memoria; mas apresso-me em manifestar-lhe que mudei de opinião; porque, conforme ouvi dizer, os sabios gostam de variar; cansada desta vida inutil que tenho levado até agora, tão sómente preocupada com galas e diversões, resolvi praticar a caridade, aproximando-me dos pobres, e visitando os, porque elles, coitados, acham-se honrados quando procurados por pessoas de posição.

—Na sua simples humildade elles não comprehendem que os honrados são os que os visitam porque chegam-se mais á pessoa de Christo, a quem elles representam...

«O que fizerdes a um destes pobres infelizes, a Mim o fazeis;» Como sabe são palavras divinas.

Tendo-se deixado cahir segunda vez na sua propria armadilha, Claudia sentia ferver em si a cólera, mas soube reprimilhe o impulso e com fingida humildade replicou:

— E' muito acertado o que disse, querido Doutor, comprehendo-o agora.

Si soubesse quanta felicidade sinto soccorendo as necessidades alheias, pois para isso basta dar o que me sobra! Por momentos entristece-me o pensar nos annos estereis de minha vida passada.

— Jesus pagou o mesmo tributo aos que chegaram á ultima hora... Elle não mede as cousas como nós... Elle só repara no amor com que se fazem.

(Continúa)



## A QUESTÃO SOCIAL NO SEGULO XIX

O Conde A. de Mun, da Academia Franceza, em um estudo sobre a questão social no seculo XIX chega ás conclusões seguintes:

Só a Egreja catholica póde inspirar e dirigir as reformas necessarias restituindo aos povos a noção do direito social christão anniquilado pela revolução, e restaurando nos espiritos a philosophia do Evangelho em logar do racionalismo transmittido pela *Reforma* aos constituintes de 1789, da falsa concepção do homem e da sociedade ensinada pelos livros de Rousseau, e pelas doutrinas importadas da Allemanha em nossos dias pela influencia de Kant e de Hegel.

Ella só tambem póde resolver com sua auctoridade moral a principal objecção que se levanta contra todos os projectos de reforma legal, e que nasce da concorrência internacional. Em todos os paizes, os industriaes para sustentarem a lucta contra seus rivaes são obrigados a recorrerem a todas as forças que lhes podem fornecer o regimen actual do credito e do trabalho; nenhum delles, com o receio de ser vencido pelos seus concurrentes, quer ou póde praticamente enfraquecer seus meios de acção acceitando uma legislação que tendesse a regulamentar o emprego dos operarios, a limitar a produção e a restringir o commercio de dinheiro ou uma organização professional restrictiva da liberdade de empresas. Mesmo aquelles que o sentimento christão leva a acceitar em principio, ou em these, taes reformas, declaram-n'as impraticaveis d'esde que seus concurrentes dellas fiquem issempptos.

Assim independentemente de razões de principio, a rivalidade das nações constitúe uma objecção de facto á reforma social.

Estão ellas, com relação umas ás outras, em estado de guerra e constrangidas a procurar na accumulção de capitaes, na liberdade absoluta da produção, no abuso das forças do homem, nas taxas alfandegarias cada vez mais elevadas, as condições de victoria. As cousas chegaram no terreno economico ao mesmo ponto a que chegaram no terreno militar. De dous lados se procura reunir, a custa de sacrificios que empobrecem, os meios de acção os mais consideraveis. O socialismo tem nesta situação, pelos soffrimentos que occasiona e pelo desespero resultante, um de seus mais poderosos factores.



E' natural pois que muitos espiritos tenham concebido o pensamento de um accordo entre os governos para, mediante certas garantias e certas vantagens correlativas, estabelecer, regras protectoras dos operarios e represivas da usura, communs a todas as nações contractantes. E, assim como mediante convenções internacionaes já se assegurou nas guerras a salvaguarda dos feridos e doentes, não será impossivel ou chimerico que na «guerra do trabalho» se consiga tambem proteger por analogo meio os combatentes contra os excessos da lucta. Mas quem na Europa e no mundo poderá gozar de tal ascendente moral, de tão desinteressada auctoridade, de modo a conseguir dos governos esse concerto pacifico? A conferencia realizada em Berlim, a convite do Imperador da Alemanha, foi o primeiro passo, embora timido, no caminho do futuro; mas sem querer diminuir o alto alcance desse acto internacional nem o merito do soberano que o provocou, não devemos esquecer a primeira iniciativa da Confederação helvetica e sobretudo a publica approvação do Santo Padre á idéa dessa conferencia quando pela primeira vez foi preconizada na França e na Suissa por um grupo de catholicos. Acreditamos que, a tal respeito, a solemne intervenção do Papa (caso se pudesse produzir com toda a liberdade) seria acolhida pelos Chefes de Estado com menor reserva do que a de qualquer das nações concorrentes ou da menos temida das rivaes. A experiencia posterior da Haya, em uma outra conferencia, attestou sufficientemente que a exclusão da Santa Sé não contribue para tornar as deliberações mais fecundas e mais faceis. O grande logar que, a despeito das resistencias e das situações politicas, o Papado tomou no mundo ha um quarto de seculo, não legitimará por ventura a confiança dos catholicos e a sua esperança de que dia virá em que os operarios de todas as nações recorrerão ao Pae commum, e appellarão para a sua mediação?

Assim, em todos os pontos de vista, a solução do poblema social depende dos preceitos e da acção da Igreja. Esta conclusão se impõe, com uma força e evidencia sempre maiores; e revela notar que a Igreja á ella não se furta.

Já a encyclica *Rerum Novarum*, relativamente á maior parte das questões entre o capital e o trabalho, relações entre patrões e operarios, formação e funcção das associa-

ções corporativas—formulou principios, deu direcções e indicou soluções que, para os Catholicos, deviam ser soluções decisivas.

Mas, infelizmente, a interpretação desse grave documento tem sido entre os proprios catholicos um motivo de desaccordo. O que tem sido um mal e uma fraqueza.

E' indispensavel a união de todos os christãos para luctar contra o perigo que ameaça a ordem social. Emquanto não fôr reconhecida por todos a encyclica referida como base, visto n'ella se encontrarem os fundamentos de uma economia social christã, para a constituição de um programma commum que seja posto em pratica, será impotente a resistencia ao progresso do socialismo.

O socialismo, como é sabido, já formou a sua doutrina. Si, entre as diversas escolas ha divergencias da explicação de pontos de vista, e de circumstancias, todos estão de accordo no principio philosophico que é a repudiação de toda a autoridade religiosa, social ou politica, superior ao homem ou ao Estado e no fim á que se propõem, que é a transformação progressiva ou brutal, pacifica ou violenta, do capital privado em capital collectivo.

Todos propõem ao povo o idéal chimerico, mas seductor para a massa dos desherdados, de uma reorganização social em que desapareçam as desigualdades creadas pela riqueza e pela pobreza. Todos, finalmente, supprimindo as perspectivas sobre-caturas da vida futura se reforçam em arrastar a multidão com a promessa dos bens terrestres e dos gozos materiaes.

A sociedade ameaçada não se póde defender, apoiando-se simplesmente no Christianismo ou limitando-se a invocá-lo como o guardião da riqueza e protector de seus privilegios; pedindo-lhe unicamente, com as esperanças da vida futura, os argumentos necessarios para supportar os soffrimentos e procurando, com a caridade, alliviar taes soffrimentos. E' preciso mais.

E' indispensavel a acceitação de sua doutrina integral, e de sua explicação nos costumes, nas instituições, e nas leis.

Resta saber si os christãos terão bastante fé, resolução e devotamento, para se gruparem no terreno que a Igreja lhes indicar e tirar de seus ensinamentos um programma commum de acção e de governo.

A isso responderá o seculo XX.

S. Paulo, 15—8—1905.

J. B.



# Solemne Novena

*Que os Rvmos. PP. Missionarios e Archiconfrades do I. Coração de Maria celebrarão em honra de sua excelsa Padroeira, do dia 19 até 27 do fluente mez de Agosto no Sanctuario do I. C. de Maria, desta Capital.*

Os Rvmos. PP. Missionarios Filhos do I. Coração de Maria e a numerosa Archiconfraria do mesmo Immaculado Coração canonicamente estabelecida neste Sanctuario, começaram hontem a solemníssima Novena que todos os annos celebram em honra de sua Excelsa Titular. Esses exercicios religiosos, bem assim como os celebrados durante todo o presente mez de Agosto, têm sido extraordinariamente concorridos, resultando em alguns dias pequeno o vasto e elegante templo para conter o numero de fiéis. Tão verdade é que o povo paulistano vá continuamente crescendo no amor e devoção ao Coração Purissimo de Maria!

Este anno principiarão os actos da Novena ás 6 horas da tarde, começando pela recitação do Santo Terço, segundo o já piedoso costume seguido em todos os actos que se celebram á noite neste Sanctuario. As ladainhas, Ave Marias e os outros canticos religiosos serão correcta e magistralmente executados por uma orchestra composta de diversos amadores já bem conhecidos pela sua mestria na arte musical e pela sua dedicação a este Sanctuario.

Todos os dias haverá sermão e benção com o SS. Sacramento.

## **Festa principal.**

No domingo proximo dia 27, é o dia da festa principal. Pelas 7 horas da manhã rezará a missa, na qual haverá communhão geral, o Exmo. Monseñhor Conego dr. Benedicto Paulo Alves de Souza. Durante a communhão o côro cantará escolhidos canticos apropriados a tão solemne acto.

## **Missa solemne.**

A's 10 horas em ponto, S. Excia. Rvma. o Conego Antonio Pereira Reimão dignissimo Vigario Geral da diocese, cantará a missa, prégando ao Evangelho as glorias do Coração Smo. de Maria, o Rvmo. Mons. José Marcondes Homem de Mello, dignissimo vigario do Senhor Bom Jesus do Braz.

A orchestra interpretará a missa titulada *Sobre los himnos de la Virgen*, «Ave Maris Stella» «Te lucis ante terminum» e «O gloriosa Virginum» do festejado maestro Remigio O. Calahorra. Essa missa é breve porém classicamente religiosa, como todas as obras dos mais afamados maestros hespanhóes.

## **Funcção da tarde.**

A' tarde, pelas 5 1/2 horas terá lugar o solemne encerramento da Novena e do mez de Agosto. O sermão está a cargo de Mons. Benedicto A. de Souza.

O Exmo. Sr. D. José de Camargo Barros nosso amantissimo Prelado Diocesano impedido de pontificar a missa, segundo era seu vivissimo desejo por causa de estar encerrando a visita pastoral nesta capital, virá presidir pessoalmente a procissão que com o SS. Sacramento ha de percorrer as naves do magestoso Sanctuario. Por essa occasião segurarão as varas do Pallio seis sacerdotes revestidos de paramentos sagrados.

## **Missa de Requiem pelos Archiconfrades.**

No dia seguinte ás 8 horas da manhã, cantar-se-á a classica missa de *Requiem*, obra do maestro Paulo Hernandez, em suffragio das almas de todos os Archiconfrades defunctos.

S. Paulo, 19 de Agosto de 1905.



# Chronica Nacional

S. PAULO

Filhas de Maria

No dia da Assumpção de Nossa Sra. teve lugar outra vez o tocantissimo acto da recepção de Filhas de Maria que revestiu-se de extraordinaria solemnidade.

A's duas horas da tarde a sua elegante Capella, primorosamente adornada, estava litteralmente repleta de assistentes—Filhas de Maria, na maior parte, e diversas familias das mesmas, que quizeram associar-se á sua alegria.

Depois do «*Ave Maris Stella*» suave e religiosamente cantado em côro por todas as Congreganistas, um Rvmo. P. Missionario Filho do I. C. de Maria, em substituição do Rvmo. P. Director ausente, dirigiu-lhes a palavra que escutaram, como sempre, com signaes de agrado e de devoção. Procedeu logo á bençã e imposição das medalhas, que as novas Congreganistas, trajando o devido uniforme, receberam com visivel fervor e contentamento.

Foram admittidas logo como *aspirantes*, um crescido numero de outras moças convenientemente preparadas.

Sómente quem presenciou um acto semelhante, e ouviu da bocca das congreganistas as respostas commovedoras, e o acto de consagração com que ao pé do altar e pelas mãos do Ministro de Deus entregavam-se para sempre por Filhas de Maria Immaculada, pôde comprehender um pouco o que naquelles momentos sentem esses corações cheios de amor.

Que e a Mãe da pureza, e do Amor formoso lhes prodigalize suas ineffaveis ternuras.

Os nomes das Associadas são os seguintes:

*Congreganistas*. — Exmas. Sras. DD. Maria do Carmo Lobo, Izabel Luzia Pimenta, Maria José Pereira, Amalia Novaes, Carmen de Barros, Maria Isabel Rezende, Marietta Machado de Oliveira, Emilia Guimarães, Rachel Guimarães e Julietta Ozorio.

*Aspirantes*: — Irene Figueiredo, Evangelina de Barros, Maria Emilia Goursand, Amelia Gomes Barboza, Francisca Barboza, Maria de Carvalho, Eulalina do Amaral Campos, Judith Gomes, Aloyda Franco Meirelles, Lavinia Franco Meirelles, Estephania de Lima, Rita de Casia Raggio, Antonia Alves Correia, Rosa Augusta de Sousa, Maria das Dôres Ferreira e Bertha Meira.

Missa

No dia 22 do corrente ás 8 horas da manhã as Filhas de Maria da parochia de Sta. Cecilia

gratas á memoria do pranteado Conego Augusto Cavalheiro pelos beneficios recebidos do seu generoso coração e particularmente pela offerta da bella e lindissima imagem da Immaculada que se venera no altar mór de sua Capella, resolveram mandar rezar uma missa em suffragio da alma do illustre finado. Roga-se á todas as Filhas de Maria assistirem a este acto de devoção e de agradecimento.

Conego Augusto Cavalheiro.

A' missa celebrada neste Sanctuario no dia 14 mandada rezar pela Archiconfraria agradecida á memoria do pranteado bemfeitor, concorreu um avultadissimo numero de pessoas, o que demonstra a estima em que de todos era tido o virtuoso Conego tão cedo arrebatado ao nosso carinho pelas mãos inexoraveis da morte. A missa foi acompanhada ao harmonium.

Festa da Penha

Como no anno passado, a chefia de policia não concederá licençã para que se jogue na festa da Penha, este anno, e, consta nos que a prefeitura collaborará nessa resolução, passando licençã para a installação de barracas e outros estabelecimentos, sem, todavia, essa licençã abranger permissão para o jogo.

Romaria ao Guapira

Realisou-se no domingo passado uma romaria ao Hospital dos Lazaros, no Guapira, promovida pela Conferencia de N. S. de Lourdes.

A romaria partiu da matriz de Santa Anna, depois da missa, que começou ás 6 horas e communião geral dos romeiros.

MINAS GERAES

Actividade prodigiosa de um Prelado.

São para muito ponderados os trabalhos que tem realizado em pouco mais de tres annos de episcopado, o apostolico bispo de Diamantina, Exmo. Sr. D. Joaquim Silverio de Souza. E' com a maior alegria que os vamos sómente enumerar cedendo gostosamente a palavra á nossa nova e elegante collega *Estrella Polar*, folha publicada naquella cidade sob a acertadissima direcção do Exmo. Sr. Conego Lucio Antunes dos Santos.

Escreve pois a referida folha: Mais que actividade admiravel desenvolveu o apostolico Coadjutor de D. João. Em tres annos e alguns mezes o Exmo. Sr. D. Joaquim fez tres longas visitas á Diocese, organisou a Secretaria do Bispado, convocou e presidiu o primeiro Synodo Diocesano, deu dois retiros espirituaes ao Clero Diocesano tendo de lutar com difficuldades, pois que eram os primeiros no Bispado; reergueu do abatimento em que ia cahindo o Seminario Episcopal; fundou o Gymnasio Diocesano, ora em via de proxima equiparação; fez parte de duas Conferencias Episcopaes, uma na Capital de S. Paulo,



outra na cidade da Aparecida, no mesmo Estado; prégou um retiro espiritual ao Clero de Mariana; prégou duas quaresmas inteiras os sermões dominicaes na Cathedral; fez notaveis reparos materiaes no Palacio Episcopal, mandou concertar a Cathedral, obra em que S. Excia. já tem muito dispendido.

Que mais? Introduziu na Diocese a Ordem Premonstratense, cujos filhos em Montes-Claros prestam relevantes serviços, e a Congregação das Irmãs da Providencia, que cuidam dos enfermos no hospital de N. S. da Saúde em Diamantina; alcançou para o Bispado missões dos piedosos Padres Redemptoristas, que têm conseguido fructos admiraveis; sob os auspicios de S. Excia. fundaram-se na Diocese 12 Conferencias de São Vicente de Paulo, tendo quando chegou entre-nós encontrado sómente uma, a de Diamantina; fundaram-se ainda a irmandade de N. S. do Socorro para auxiliar as vocações pobres para o estado ecclesiastico, e a irmandade da Providencia para sustentação dos sacerdotes que se tornarem invalidos; os auxilios á Terra Santa, e ás missões da Africa, o obulo de S. Pedro, os pagamentos ao collegio Pio Latino, tudo tem sido devidamente attendido por S. Excia.

E no meio de tantos trabalhos, e embora frequente muito o confissionario, tem, todavia, S. Excia. escripto muitas instrucções para o Clero e fiéis, como entre outras as «Instrucções e Mandamentos», as «Finezas de Mãe», duas luminosas Pastoraes, das quaes a ultima se acha no prelo.

Actualmente S. Excia. se preocupa muito com os meios de introduzir no Bispado ordens religiosas, que parochiem tantas freguezias vagas, como as ha entre nós e de constituir para o Seminario patrimonio que lhe possa garantir o futuro...

Por ventura nossa, todos os actuaes Bispos do Brasil são desta mesma tempera.

Que Deus Nosso Senhor nol-os conserve por muitos e dilatados annos.

## RIO DE JANEIRO

### Os traficantes da honra alheia.

Os grandes rotativos *O Paiz*, a *Gazeta de Noticias* e outros da mesma laia, têm movido nestes dias passados uma campanha medonha de diffamação contra os virtuosos Irmãos Maristas que com tanta proficiencia dirigem o Collegio Diocesano de São José do Rio de Janeiro.

Não são para referidos aqui os motivos dessa grita descompassada, infrene e injusta. Os traficantes da honra alheia atiraram sobre os venerandos educadores o labéo de um crime nefando. O virtuoso irmão Marcello foi apontado como o practicador dum acto repugnante e brutalmente desmoralizador.

A população inteira de Rio de Janeiro sentiu-se profundamente abalada. Felizmente temos agora um denodado campeão da verdade — *A União* — que plenamente, sufficientemente, exuberantemente informada do caso provou ás claras ser tudo isso uma torpe infamia, estando já demonstrado no inquerito aberto pelo mesmo Dr. Chefe de Policia que o irmão Marcello não estava em casa na hora em que se dizia ter sido practicado o acto nefando. Mais uma vez fica pois evidenciada a má fé dos rotativos sem honra, sem brio e sem dignidade.

Em face destes acontecimentos não cessaremos de gritar a certos catholicos que ainda continuam a auxiliar essa imprensa que não é o vehiculo da opinião sinão da calumnia: *Alerta catholicos! não vos dexeis mais seduzir, retirem vosso auxilio e não queiraes ser complices na obra da diffamação e da immoralidade.*

O Rvmo. sr. Arcebispo do Rio em vibrante circular publicada na *União*, protesta contra essa torpe calumnia infligida pelos jornaes supra mencionados aos Rvmos. Irmãos Maristas, que Nós, acrescenta sua Excia.  *julgamos dignos de nossa e de vossa confiança e estima.*

### Estatua a um frade.

Na Capital Federal e perante o Exmo. Sr. Presidente da Republica e de todos os membros do *Congresso scientifico latino americano*, foi inaugurada a estatua levantada em honra do virtuoso frade Frei Leandro do Sacramento reconhecido por todos como uma summidade nas sciencias naturaes.

Eis ahi mais um representante da ignorancia clerical.

### Candidaturas presidenciaes

Vão-se esclarecendo os horisontes politicos e apparecendo limpa e serena a figura do sr. Afonso Penna presidente do Senado para candidato á Presidencia do Paiz.

### Congresso Scientifico latino americano

Encerrou hontem suas sessões esta illustre assembléa á qual tem comparecido diversos personagens que representavam quasi todas as Republicas do continente americano.



## CHRONICA EXTRANGEIRA

### HESPAÑHA

#### Viagem do Rei.

Sua Magestade Affonso XIII partirá de Madrid nos começos do mez de Setembro para visitar Berlim e Vienna.

Na capital do Imperio allemão prepararam-se grandes solemnidades para receber o joven e sympathico monarcha hespanhol.

#### Calumnias da imprensa liberal.

Os jornaes catholicos desmentem duas calumnias inventadas pela imprensa liberal; 1ª. que uma dama aristocratica tivesse obtido dispensa do Santo Padre para poder casar com seu capellão; 2ª. que as religiosas da Incarnação de Madrid enterravam os cadaveres sem precaução, sendo causa de correr sério perigo por esse motivo a saúde publica. O mesmo governador civil publicou todo o contrario pela imprensa.

Alerta pois com os jornaes anti-religiosos.



## ROMA

### A póstos !

Tem-se celebrado em Florencia uma reunião dos catholicos mais importantes de toda a Italia para estudar os meios de levar ao terreno da pratica os ensinamentos propostos por Sua Santidade o Papa Pio X na ultima encyclica sobre a acção catholica.

A conferencia deu por resultado 1.º fundação de um *Centro economico* que elabore o problema e constituição christã da familia economica 2.º a *União popular* cujo alvo não é outro que propagar a educação popular e a propaganda social e 3.º a *acção eleitoral* que visa o modo practico de levar ás urnas provinciaes e municipaes as pessoas mais idoneas do Paiz.

### Seminario Vaticano.

Dos sete seminarios existentes em Roma o chamado Vaticano acaba de ser supprimido pelo Papa. O corpo de professores e alumnos se installarão no Seminario pontificio de Sto. Appollinar. Os estudantes de theologia continuarão seus estudos na *Universidade Gregoriana*.

## BELGICA

### Commemoração da independencia.

Simplesmente extraordinarias tem sido as festas com que a grande nação dos belgas commemorou o dia 21 do passado Julho, o 75.º anniversario de sua independencia politica. Tres coisas chamaram poderosamente a attenção dos milhares e milhares de nacionaes e estrangeiros que assistiram áquella festa:—o *Te Deum*, a recepção real no palacio da Justiça e a iluminação publica.

Ao acto religioso assistiram o Rei, a familia real o ministerio em pleno, o corpo diplomatico, a Camara dos Deputados, o Senado, a nobreza, funcionarios publicos, a elite da sociedade de Bruxellas e finalmente immensa massa de povo. Officiou o Emmo. Cardeal Arcebispo de Malinas. Como era sublime ver curvados aquelles illustres personagens perante a magestade de Deus eterno Auctor das nações e da sociedade! Como era consolador contemplar aquelle spectaculo de fé e de religião dado pelo nobre e heroico povo dos belgas!

A recepção dada pelo monarcha no palacio da justiça esteve tambem deslumbradora. Nos vastos e immensos salões acotovelam-se magistrados, officiaes, ministros,

advogados e innumero povo calculado em numero superior a 12.000 pessoas. Entre estas salientavam-se o Cardeal Arcebispo e Mons. Vico, Nuncio Apostolico que occupavam logares especiaes. M. Schollaert presidente do Senado dirigiu ao rei Leopoldo uma sentida allocução relembrando aquella jornada gloriosa dos seus antepassados que teve por fim sacudir o jugo da dominação estrangeira. Depois em breves periodos contou os progressos realizados pelo bom povo belga.

A este discurso respondeu o rei com palavras grandiloquentes que arrancaram do immenso auditorio muitos e prolongados applausos. O monarcha rematou seu discurso com estas palavras: *Que Deus queira continuar protegendo a Belgica e que os belgas saibam consolidar com seus actos sua independencia e augmentar sua prosperidade.*

Em seguida desceu do throno e foi abraçar dois anciãos que estavam no meio da multidão. Aquelles velhinhos vergados sob o peso dos annos e vestidos de humilde jaqueta eram os que outr'ora bateram se pela independencia da hoje heroica nação belga. Sciente disto a multidão, fez lhes estrondosa ovação e cobriram de flores as frentes de aquelles bravos.

Finalmente a iluminação esteve esplendida. Mais de 12.000 lampadas de gaz incandescente illuminavam as praças, as ruas e os arrabaldes da capital.

## FRANÇA

### Separação da Igreja do Estado.

Em numeros atrazados noticiamos que o Congresso dos deputados votára a lei que separa a Igreja do Estado. Previamente que o Senado seguiria os mesmos passos que o Parlamento. Não nos enganamos. A comissão incumbida pela meza estudou o projecto de lei; em apenas cinco pequenas sessões foram approvadas por uma maioria de 11 votos contra 2 todos os artigos apresentados pelo Congresso. E' verdade que ainda o Senado não se reuniu para a approvação deffinitiva da lei e que o Presidente da Republica ainda não a sancionou, porém logo que o Senado reabra suas sessões, que será para o principio do mez de Outubro, a lei será fatalmente approvada e publicada antes do 1.º de Janeiro do anno proximo, como quer a Maçonaria.

O Conde de Mun publicou uma carta ao director de *La Croix* e que transcreve-



ram todos os jornaes catholicos, concitando-os a se reunirem e fazer um supremo esforço a fim da que se não consuma a iniquidade.

Deus se amerceie da França.

## ALLEMANHA

### Novo recenseamento

Pelo ultimo recenseamento realizado, sabe-se que o imperio allemão conta actualmente um pouco mais de 60,000.000 de habitantes. Durante o anno de 1904 a população allemã augmentou 300.000 almas.

### Allemanha em Africa

As celebres tribus conhecidas sob o nome de Herreros estão dando cavaco ao poderoso imperio allemão.

Desde o começo de guerra até o presente vão já mortos 16.000 soldados allemães e gastos 250.000.000 de marcos.

A *Gazzetta de Colonia* pede ao governo envie mais forças ao Cameroun em vista de novos ataques dos indiginas ás tropas allemãs.

### Os catholicos em Allemanha

Segundo dados officiaes, no anno 1900 o Imperio allemão contava 33.131.004 protestantes e 20.377.913 catholicos. Deve-se notar porém que nesse recenseamento houve empenho em fazer salientar o numero dos protestantes. Berlim nesse anno tinha uma população de 1,590.115 protestantes e 818.440 catholicos.

## ITALIA

### Entre principes.

Tem sido muito commentada pella imprensa catholica e liberal a visita que o Cardeal de Napoles, Emmo. Prisco tem feito á S. A. R. o Duque d'Aosta. O eminente purpurado foi recebido com as honras devidas ao seu elevado cargo palestrando amistosamente com o Duque.

No dia seguinte S. A. R. ia em carroza real pagar a visita ao Emmo. Cardeal. Sua Alteza vestia o uniforme de general ostentando no seu peito o collar da Anunziata e a Cruz de São Mauricio. O Duque esteve em amigavel colloquio com o Cardeal por espaço da media hora.

Por esses mesmos dias S. A. R. a Princesa d'Aosta visitava o Sanctuario de N. S. de Pompei onde assistiu á uma missa e á benção do Smo. Sua Alteza visitou todos os departamentos do collegio onde se educam milhares de crianças pobres.

## ARGENTINA

### Outra vez a féra.

Razão tinha a *Ave Maria* quando ao dar noticia do attentado de que foi victima o Sultão da Turquia acrescentava estas palavras: *Previnamo-nos que a féra não dorme.*

Effectivamente; a prova é que no dia 11 do corrente soltou mais um outro rugido em Buenos Aires. Noticias vindas daquella capital referem que o presidente Sr. Manoel Quintana dirigia-se de carruagem para o palacio do governo quando ao passar pela praça del Retiro um individuo desconhecido se acercou do vehiculo, armado de revolver procurando alvejar sua pessoa. De facto disparou; mas o revolver que estava carregado com cinco balas, falhou. O capitão de fragata que andava em companhia do Presidente desceu immediatamente do carro e pegando no sujeito subjugou-o após uma breve lucta. O individuo é catalão e chama-se Vicente Planes. E' anarchista convicto e premeditara o crime ha já muito tempo.

Este facto produziu immensa sensação em toda a Capital e em toda a Republica chovendo dia a dia telegrammas no Palacio do Governo pelos quaes ministros, embaixadores, chefes de Estados e particulares felicitam Sua Excia. por ter sahido ileso.

*Et nunc reges intelligite!* E agora poderosos do mundo ficae sabendo que sinão é hoje será amanhã que cahireis sob o golpe da arma vibrada pelo feroz anarchismo.

Quem semeia ventos colherá tempestades.

## MARROCOS

Activam-se os preparativos para a conferencia internacional sobre o imperio de Marrocos que deve celebrar-se ou em Madrid, ou como rezam telegrammas posteriores, em San Sebastian (Hespanha). As potencias que que assistirão á conferencia são: Inglaterra, Allemanha, França, Hespanha, Belgica, Hollanda e algumas outras.

Os governos de Inglaterra e Hespanha exigem como condição *sine qua non* a apresentação do programma que se deve discutir na conferencia.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo